

DOSSIÊ



Aprender a metamorfosear

Apresentação



*Bernadete de Oliveira
Irene Gaeta*

Antes de qualquer coisa quando falamos em velhice devemos pensar em termos de processo, em ciclo da vida: a velhice não é um fato estático; é o resultado e o prolongamento de um processo. É um aprender a metamorfosear. Aprender a metamorfosear é a proposta do nosso curso de Psicogerontologia.

A Psicogerontologia desenvolve-se em três planos: biológico, psicológico e social. Na verdade é uma ciência interdisciplinar, em que não se trata de explicar por que os fenômenos se produzem, mas de descrever sinteticamente, com a maior exatidão possível, suas manifestações.

Para Jung (1986, p. 85) a vida psíquica é um desenvolvimento que pode estacionar nas etapas iniciais da vida [...] *“É como se cada indivíduo tivesse um peso específico próprio, e de acordo com ele subisse ou descesse, até encontrar o ponto de equilíbrio onde encontrasse seu limite”*.

Nenhuma pessoa inteligente será por isso levada a ocultar segredos, pois sabe perfeitamente que o segredo do desenvolvimento psíquico jamais pode ser traído, simplesmente porque o desenvolvimento depende da capacidade de cada um.

Jung afirmava que homens e mulheres na meia idade sofrem um processo de individuação, no qual expressam aspectos da personalidade até então negligenciados. Algumas questões podem ser fundamentais na meia idade, como abrir mão da imagem da juventude e entrar em contato com a finitude.

Considerar a vida como um processo ininterrupto no qual passamos estar em constante desenvolvimento é fundamental. Envelhecer pode ser perigoso quando na segunda metade da vida carregamos o passado como um imenso fardo – os sentimentos, frustrações da vida, da vida não vivida, a urgência em

amar quando não foi possível experimentar o amor em sua plenitude, os ressentimentos, as mágoas.

O desafio é o abandono do tempo *Kairós*, do passado que foi vivido, abrindo fenda ao futuro. Mas a fixação aos afetos muitas vezes pode nos aprisionar nesse passado e então o tempo *Cronos* nos devora com novas descobertas para velhas situações ainda não solucionadas. Precisamos revisitar o tempo e perceber de forma diferente a ideia de tempo, e principalmente acompanhando a sua dialética interna; o homem não está no tempo, é o tempo que está no homem.

Viver até os 80 ou 90 anos tem um grande significado para nossa espécie. Jung, ao designar de Metanoia a segunda fase da vida, indica tempos de caminhar em termos de evolução e de crescimento. Quando tudo parece ter findado, quando há queda hormonal, os cabelos brancos, a aposentadoria, os filhos casando, enfim, um *script* que foi cumprido, o tempo ainda urge, há ainda uma fome de viver, muita coisa por fazer, por descobrir, por crescer e principalmente por desenvolver.



Na Metanoia tem-se o momento de retomada da consciência, do Ser como algo maior que transcende o ego, as relações parentais, quando podemos contribuir de forma mais abrangente. Metanoia é um termo grego que indica transformação da própria idade pessoal, quando novos valores podem ser adotados.

Jung (1972) faz uma ilustração clássica da Metanoia, mostrando o que liga e o que distingue da segunda metade da vida. É como se o foco mudasse e uma reorientação ocorresse. O foco pode ser do Ego, pois não encontra neste lugar a fundação que outrora experimentou como base sólida, e se direciona para o Self.

A Psicogerontologia busca fornecer bases teóricas para a compreensão do fenômeno do envelhecimento a partir do conceito junguiano de metanóia (segunda metade da vida) e instrumentar o aluno a entender indivíduos em processo de envelhecimento em sua prática clínica, social e hospitalar.

Jung afirma reiteradamente em sua obra que na segunda metade da vida - conceito que não tem conotação rigidamente cronológica, mas depende do processo de desenvolvimento individual - o ser humano é obrigado a se confrontar com o fato de que o avançar da idade não pode ser tomado como mero apêndice da juventude, e que o declínio físico não significa afastamento de sua alma, mas exatamente o contrário: a possibilidade de realização do Si mesmo. Ou seja, ser quem se é, incluindo na personalidade total conteúdos até então inconscientes devido à unilateralidade do ego jovem. A esta tarefa Jung dá o nome de processo de individuação.

O desenvolvimento de competências artísticas de quaisquer naturezas e o redescobrimento do corpo é fundamental nesse processo, particularmente devido a sua capacidade não verbal de linguagem. Estudos mostram que os

seres humanos vão viver cada vez mais e não apenas o número de idosos tende a crescer, como também o número dos muitos idosos, denominados de integrantes da quarta idade (pessoas com mais de 85 anos).

No entanto, já a partir da segunda metade da vida o processo de envelhecimento está instalado, o que exige o olhar diferenciado tanto de cuidadores quanto dos próprios indivíduos.

A longevidade humana é um fenômeno do nosso tempo e da nossa sociedade, portanto diz respeito a cada um de nós, o que torna necessária a participação das várias partes interessadas em construir uma sociedade mais acolhedora para todas as idades, como organizações não governamentais, voluntariado, famílias, idosos, universidades, empresas, trabalhadores, sindicatos, instituições de pesquisas.

Quando tudo parece ter findado, quando há queda hormonal, os cabelos brancos, a aposentadoria, os filhos casando, enfim, um script que foi cumprido, o tempo ainda urge, há ainda uma fome de viver, muita coisa por fazer, por descobrir, por crescer e principalmente por desenvolver.

Psicogerontologia

Este módulo, dentro do Curso de Especialização em Psicogerontologia da Universidade Paulista (Unip – Campus Vergueiro/SP) tem por objetivo abordar o processo biológico de envelhecimento somando-o aos aspectos da subjetividade do curso de vida, ou seja, focar as modificações corporais adquiridas com o tempo (Cronos) em conjunto com os efeitos psíquicos do envelhecer decorrentes do tempo vivido (kairós). Ao estudo da velhice em seus aspectos biopsicossociais (Metchnikoff, 1903; citado por Freitas et al., 2006) e ao estudo clínico da velhice (Nascher, 1909; citado por Freitas et al., 2006) soma-se a Psicogerontologia, que:

[...] se ocupa do estudo dos processos psíquicos do envelhecimento como construção histórica e permanente da subjetividade. Não é um recorte disciplinar dirigido a um grupo determinado de profissionais ou pesquisadores, é um corpo de conhecimento que interessa a todos os profissionais da Gerontologia, dirigido à construção de um novo saber verdadeiramente interdisciplinar. Todos aqueles que trabalham com envelhecimento e velhice, ou nos interessamos nos efeitos da longevidade, devemos conhecer os aspectos subjetivos deste processo e os efeitos psíquicos do envelhecer, tanto quanto as necessidades e demandas sociais, as leis que protegem ou atacam os direitos de cidadania e os

mecanismos que organizam a atuação do segmento. (Lopes; Goldfarb, 2009, p.19)

Durante o módulo os profissionais trocam experiências e ampliam seus olhares ao encontrarem aporte teórico que os levam a uma reflexão aprofundada sobre suas práticas. Esta abordagem é inquietante e desafia o profissional, que lida no dia a dia com a população idosa, a qualificar e inovar em suas práticas, com entusiasmo e criatividade. Neste sentido a proposta metodológica de escreverem sobre suas práticas, faz com eles aprendam a metamorfoseá-las à luz de conhecimentos adquiridos no Curso.

O produto deste trabalho está expresso no texto de *Fatima Aparecida T. Paes Leme*, que descreve a Arteterapia como um instrumento de estímulo à criatividade, a expressividade, a espontaneidade, e que pode conduzir a uma autoajuda, a compreensão profunda de si, a superação de problemas, a um estado de equilíbrio, libertando emoções e ideias.

Também na reflexão de *Ivana Mercia Carvalho Oliveira* sobre o tema preconceito e velhice, no sentido de trazer olhares de diferentes estudiosos sobre a problemática; e de *Paula Akemi Nagai* a respeito de sua atuação em um Centro de Convivência para Idosos na metrópole de São Paulo. A autora descreve sua prática profissional e os desafios de desenvolver atividades intergeracionais para favorecer o fortalecimento de vínculos sociais e familiares.

Ana Luiza P. Vergueiro descreve de modo sensível sua experiência no trabalho de escuta centrada no sujeito, para exercer o cuidar “especial” em momentos de crise, em Envelhecimento e Prazer de Viver: jovens ouvidos, idosos bem-sucedidos?

Vale ressaltar que em fevereiro de 2013 apresentamos dois trabalhos em um Congresso Internacional, na Costa Rica, sobre “Gerontología y Políticas Públicas”. Os textos “Notificação de quedas: Informações de familiares de idosos fragilizados” e “Lugar para Cuidar de Si: espaço social de pertencimento para cuidadores de idosos”, produtos desta proposta metodológica, aplicada, respectivamente, no Centro Dia do Idoso (CDI, chamado Associação dos Familiares e Amigos dos Idosos (CDI-AFAI) e no Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento (OLHE), por meio do Programa *Cuidar é Viver*. Assim como “Programa Acompanhante de Idosos: Idosa com úlcera crônica – relato de caso”, da equipe do Programa Acompanhante de Idosos, da cidade de São Paulo, recentemente apresentado em formato de pôster eletrônico no XIX Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia (CBGG), que aconteceu nos dias 29 de abril a 3 de maio de 2014, em Belém do Pará.

Referências

ARCURI, I.P.G. Velhice e Espiritualidade – Metanoia, “A segunda metade da vida”, segundo Carl Gustav Jung. *Revista Kairós Gerontologia*, 15(3). Online ISSN 2176-901X, Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil, 2012, jun.: 87-104. Disponível em:

<http://www.revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/13797/10185>.

Acesso em: maio de 2014.

FREITAS, E.V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GOLDFARB, D.C.; LOPES, R.G. DA C. Prefácio. Definindo a psicogerontologia. In: CÔRTE, B.; GOLDFARB, D.C.; LOPES, R.G. da C. (Orgs.). *Psicogerontologia: fundamentos e práticas*. Volume 5. Curitiba: Juruá Editora, 2009. Disponível em:

<<http://www.juruá.com.br/bv/conteudo.asp?id=21379#anterior> Acesso em: maio de 2014.

JUNG, C.G. *A prática da psicoterapia*. Petrópolis: Vozes, 1972.

_____. *A natureza da psique*. Trad. Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha, O.S.B. 2. ed. a. v. VIII/2. (Obras Completas de C.G. Jung). Petrópolis: Vozes, 1986.

OLIVEIRA, B. DE; QUADROS, I.B. de. Editorial. Ensino e importância da alteridade na formação profissional. *REVISTA PORTAL de Divulgação* (São Paulo), 37, Ano IV, out. 2013. ISSN 2178-3454. Disponível em: www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista. Acesso em: maio de 2014.

Data de recebimento: 24/4/2014; Data de aceite: 15/5/2014.

Bernadete de Oliveira - Fisioterapeuta, Mestre em Gerontologia e Doutora em Sociais Ciências (PUCSP/FAPESP), Titulada pela SBGG e Associada Fundadora do OLHE. Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE/PUCSP), do *site* Portal do Envelhecimento e do *Programa Cuidar é Viver* (OLHE); Docente nos Cursos, *lato sensu*, de Gerontologia (COGEAE/PUCSP) e de Psicogerontologia (UNIP-Vergueiro). Email: bbell_o@yahoo.com.br

Irene Gaeta - Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, doutora em Psicologia Clínica pela PUC, Mestre em Gerontologia pela PUC/SP, especialista em Práxis Artísticas pela USP. Orienta “grupo de estudos sobre obra de Carl Gustav Jung”; além de conduzir supervisão clínica. Coordenadora do Curso Psicogerontologia da Universidade Paulista – UNIP. Email: iarcuri@uol.com.br